

LIÇÃO 10 - A Excelência Relativa da Atualidade e da Potência

TEXTO DE ARISTÓTELES Capítulo 9: 1051a 4-1051a 33

“ 801. Além disso, que a atualidade é também melhor e mais excelente e mais honrosa do que a boa potência é evidente a partir do seguinte: todas as coisas que são ditas como potenciais são igualmente capazes de determinações contrárias; por exemplo, o que é dito ser capaz de estar bem é o mesmo que é capaz de estar doente, e possui simultaneamente ambas as capacidades; pois é a mesma potência que é capaz de estar bem e de estar doente, e de estar em repouso e em movimento, e de construir e demolir, e de ser construído e ser demolido. Portanto, a capacidade para determinações contrárias pertence à mesma coisa ao mesmo tempo; mas é impossível que determinações contrárias pertençam à mesma coisa ao mesmo tempo, por exemplo, estar bem e estar doente. Logo, uma destas deve ser boa; mas a potência pode ser ambas igualmente ou nenhuma; e, portanto, a atualidade é melhor.

802. E também no caso das coisas más, o objetivo ou atualidade deve ser pior do que a potência; pois é a mesma potência que é capaz de ambos os contrários.

803. É claro, então, que o mal não existe separado das coisas; pois o mal é, por sua própria natureza, posterior à potência.

804. Portanto, naquelas coisas que existem desde o princípio e são eternas, não há mal, nem erro, nem corrupção; pois a corrupção pertence às coisas más.

805. E é também pela atividade que as construções geométricas são descobertas, porque são descobertas pela divisão. Pois se já tivessem sido divididas, seriam evidentes; mas agora estão presentes potencialmente. Por que, por exemplo, os ângulos de um triângulo são iguais a dois ângulos retos? Porque os ângulos agrupados em torno de um ponto são iguais a dois ângulos retos. Logo, se a linha próxima a um dos lados fosse estendida, a resposta seria

clara para qualquer um que visse a construção. Novamente, por que um ângulo em um semicírculo é sempre um ângulo reto? Porque, se suas três linhas são iguais, duas das quais formam a base e a outra repousa sobre o ponto médio da base, a resposta será evidente para qualquer um que veja a construção e conheça a proposição anterior. Portanto, é evidente que as construções que existem potencialmente são descobertas quando são trazidas à atualidade; e a razão é que a compreensão intelectual de uma coisa é uma atualidade. Logo, a potência procede de uma atualidade, e é porque as pessoas fazem essas construções que elas alcançam conhecimento delas. Pois em uma coisa numericamente una e mesma, a atualidade é posterior na ordem da geração.

COMENTÁRIO

O ato é melhor nas coisas boas

1883. Tendo comparado a atualidade e a potência do ponto de vista da prioridade e posterioridade, o Filósofo agora as compara do ponto de vista do bem e do mal; e a respeito disso ele faz duas coisas.

Primeiro, ele diz que no caso das coisas boas a atualidade é melhor do que a potência; e isso ficou claro pelo fato de que o potencial é o mesmo que o que é capaz de determinações contrárias; por exemplo, o que pode estar bem também pode estar doente e está em potência para ambos ao mesmo tempo. A razão é que a potência para ambos é a mesma — para estar bem e estar doente, e para estar em repouso e em movimento, e para outros opostos deste tipo. Assim, é evidente que uma coisa pode estar em potência para determinações contrárias, embora determinações contrárias não possam ser atuais ao mesmo tempo. Portanto, tomando cada par contrário separadamente, um é bom, como a saúde, e o outro é mau, como a doença. Pois no caso dos contrários, um dos dois sempre tem o caráter de algo defeituoso, e isso pertence ao mal.

1884. Portanto, o que é realmente bom é o bem em si mesmo. Mas a potência pode estar relacionada “a ambos” igualmente, ou seja, em sentido qualificado — como estando em potência. Contudo, não está em sentido absoluto — como estando em ato. Segue-se, então, que o ato é melhor que a potência; porque o que é bom em sentido absoluto é melhor do que o que é bom em sentido qualificado e está conectado ao mal.

1885. **E também** (802).

Em segundo lugar, ele mostra, por outro lado, que no caso das coisas más, o ato é pior que a potência; e a respeito disso faz três coisas.

Primeiro, prova sua tese pelo argumento introduzido acima; pois o que é mau em sentido absoluto e não está disposto ao mal em sentido qualificado é pior do que o que é mau em sentido qualificado e está disposto tanto ao mal quanto ao bem. Logo, uma vez que a potência para o mal ainda não é má, exceto em sentido qualificado (e a mesma potência está disposta ao bem, já que é a mesma potência que se relaciona a determinações contrárias), segue-se que o mal atual é pior

que a potência para o mal.

1886. É claro, então (803).

Em segundo lugar, ele conclui do que foi dito que o mal em si não é uma natureza distinta de outras coisas que são boas por natureza; pois o mal em si é posterior por natureza à potência, porque é pior e está mais afastado da perfeição. Logo, já que uma potência não pode ser algo existente separado de uma coisa, muito menos o mal em si pode ser algo separado de uma coisa.

1887. Por isso, naquelas (804).

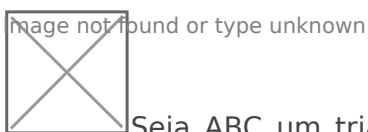
Em terceiro lugar, ele tira outra conclusão. Pois, se o mal é pior que a potência, e não há potência nas coisas eternas, como foi mostrado acima (1867), então nas coisas eternas não haverá nem mal, nem erro, nem qualquer outra corrupção; pois a corrupção é um tipo de mal. Mas isso deve ser entendido na medida em que são eternas e incorruptíveis; pois nada impede que sejam corrompidas quanto ao lugar ou a algum outro acidente desse tipo.

1888. E isso é (805).

Tendo comparado potência e ato do ponto de vista da prioridade e posterioridade e do bem e do mal, ele agora os compara com referência ao entendimento do verdadeiro e do falso. A respeito disso faz duas coisas. Primeiro (805:C 1888), compara-os com referência ao ato de entender; e segundo (806:C 1895), com referência ao verdadeiro e ao falso (“Agora os termos”).

Ele diz, portanto, primeiro (805), que “as construções geométricas”, i.e., as descrições geométricas, “são descobertas”, i.e., tornadas conhecidas por descoberta no traçado real das figuras. Pois os geômetras descobrem a verdade que buscam dividindo linhas e superfícies. E a divisão traz à existência atual as coisas que existem potencialmente; pois as partes de um todo contínuo estão no todo potencialmente antes que a divisão ocorra. No entanto, se tudo tivesse sido dividido na medida necessária para descobrir a verdade, as conclusões que estão sendo buscadas seriam então evidentes. Mas, como divisões desse tipo existem potencialmente no primeiro traçado das figuras geométricas, a verdade que está sendo buscada não se torna evidente imediatamente.

1889. Ele explica isso por meio de dois exemplos, e o primeiro deles diz respeito à pergunta: “Por que os ângulos de um triângulo são iguais a dois ângulos retos?”, i.e., por que um triângulo tem três ângulos iguais a dois ângulos retos? Isso é demonstrado da seguinte forma.

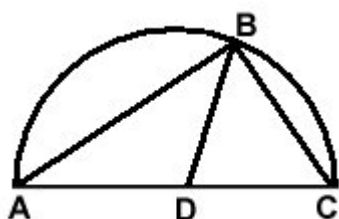


Seja ABC um triângulo cuja base AC é estendida continuamente e em linha reta. Essa base estendida, então, junto com o lado BC do triângulo, forma um ângulo no ponto C, e esse

ângulo externo é igual aos dois ângulos internos opostos a ele, i.e., os ângulos ABC e BAC. Ora, é evidente que os dois ângulos no ponto C, um exterior ao triângulo e o outro interior, são iguais a dois ângulos retos; pois foi mostrado que, quando uma linha reta cai sobre outra linha reta, ela faz dois ângulos retos ou dois ângulos iguais a dois ângulos retos. Segue-se, então, que o ângulo interno no ponto C, junto com os outros dois ângulos internos que são iguais ao ângulo externo, i.e., todos os três ângulos, são iguais a dois ângulos retos.

1890. É isso, então, que o Filósofo quer dizer quando afirma que pode ser demonstrado que um triângulo tem dois ângulos retos, porque os dois ângulos que se encontram no ponto C, um dos quais é interior ao triângulo e o outro exterior, são iguais a dois ângulos retos. Logo, quando um ângulo é construído que cai fora do triângulo e é formado por um de seus lados, torna-se imediatamente evidente para quem vê a disposição da figura que um triângulo tem três ângulos iguais a dois ângulos retos.

1891. O segundo exemplo diz respeito à pergunta: “Por que todo ângulo em um semicírculo é um ângulo reto?” Isso é demonstrado da seguinte forma.



Seja ABC um semicírculo, e em qualquer ponto B, exista um ângulo subtendido pela base AC, que é o diâmetro do círculo. Afirmando, então, que o ângulo B é um ângulo reto. Isso se prova da seguinte forma: como a linha AC é o diâmetro do círculo, ela deve passar pelo centro. Portanto, ela é dividida ao meio no ponto D, e isso é feito pela linha DB. Logo, a linha DB é igual à linha DA, porque ambas são traçadas do centro à circunferência. No triângulo DBA, então, o ângulo B e o ângulo A são iguais, porque em todo triângulo que tem dois lados iguais, os ângulos acima da base são iguais. Assim, os dois ângulos A e B juntos são o dobro do ângulo B sozinho. Mas o ângulo BDC, por ser exterior ao triângulo, é igual aos dois ângulos separados A e B. Portanto, o ângulo BDC é o dobro do ângulo B sozinho.

1892. E demonstra-se da mesma forma que o ângulo C é igual ao ângulo B do triângulo BDC, porque os dois lados DB e DC são iguais, pois são traçados do centro à circunferência, e o ângulo exterior, ADB, é igual a ambos. Logo, ele é o dobro do ângulo B sozinho. Portanto, os dois ângulos ADB e BDC juntos são o dobro do ângulo inteiro ABC. Mas os dois ângulos ADB e BDC são ângulos retos ou iguais a dois ângulos retos, porque a linha DB incide sobre a linha AC. Logo, o ângulo ABC, que está em um semicírculo, é um ângulo reto.

1893. É isso que o Filósofo quer dizer quando afirma que o ângulo em um semicírculo pode ser demonstrado como um ângulo reto, porque as três linhas são iguais, a saber, as duas nas quais a base é dividida, isto é, DA e DC, e a terceira linha, BD, que é traçada do meio dessas duas linhas e repousa sobre elas. E é imediatamente evidente para quem vê esta construção, e que conhece os princípios da geometria, que todo ângulo em um semicírculo é um ângulo reto.

1894. Portanto, o Filósofo conclui que foi demonstrado que, quando algumas coisas são trazidas da potência ao ato, sua verdade é então descoberta. A razão para isso é que o entendimento é uma atualidade e, portanto, aquelas coisas que são entendidas devem ser atuais. E por esta razão, a potência é conhecida pelo ato. Assim, é fazendo algo atual que os homens alcançam o conhecimento, como é evidente nas construções descritas acima. Pois, numa mesma coisa numericamente, a atualidade deve ser posterior à potência na geração e no tempo, como foi demonstrado acima.

Revision #2

Created 17 September 2026 23:09:07 by Admin

Updated 17 September 2026 23:21:20 by Admin